

SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

HÉLIO HIROSHI HAMADA  
RENATO PIRES MOREIRA  
[ORGS.]

---

ESTUDOS DE  
INTELIGÊNCIA:  
FACES DA SEGURANÇA  
PÚBLICA NA FRONTEIRA  
DO BRASIL

Argentina

editora  
D'PLÁCIDO

Rio Gr  
do S

**ESTUDOS DE  
INTELIGÊNCIA:  
FACES DA SEGURANÇA  
PÚBLICA NA FRONTEIRA  
DO BRASIL**



SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL

---

HÉLIO HIROSHI HAMADA  
RENATO PIRES MOREIRA  
[ORGS.]

---

ESTUDOS DE  
INTELIGÊNCIA:  
FACES DA SEGURANÇA  
PÚBLICA NA FRONTEIRA  
DO BRASIL





<b>Belo Horizonte</b>	<b>São Paulo</b>
Av. Brasil, 1843,	Av. Paulista, 2444,
Savassi, Belo Horizonte, MG	8º andar, cj 82
Tel.: 31 3261 2801	Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 30140-007	CEP 01310-933

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Copyright © 2020, D'Plácido Editora.  
Copyright © 2020, Os Autores.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios,  
sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

*Editor Chefe* Plácido Arraes

*Editor* Tales Leon de Marco

*Produtora Editorial* Bárbara Rodrigues

*Capa, projeto gráfico* Leticia Robini  
Enzo Zaqueu

*Diagramação* Enzo Zaqueu  
Nathalia Torres

*Revisão metodológica e de conteúdo* Hélio Hiroshi Hamada  
Renato Pires Moreira

GRUPO  
D'PLÁCIDO



\*  
Rodapé



“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

*João Guimarães Rosa*



Dedicamos esta obra a todos os profissionais  
de segurança pública do Estado de Mato  
Grosso que, incessantemente, buscam proteger  
a sociedade com o sacrifício da própria vida.





# AGRADECIMENTOS

“A vida começa a cada manhã”. Joel Olsteen.

A cada manhã, elevamos as nossas preces ao Deus, todo poderoso, que fez tudo aquilo que está debaixo do firmamento, e que mandou o seu filho unigênito, Jesus Cristo, que morreu por todos nós na cruz, pagando nossos pecados, e dando a todos nós, humanos, a esperança viva em ter a vida eterna, não aqui nesta baixa terra, mas após termos cumprindo nossa carreira e guardado a fé... o nosso fiel agradecimento.

Nesse sentido, ao apresentarmos mais um número da série Inteligência, Estratégia e Defesa Social, cumpre-nos manifestar nossos agradecimentos a personagens que foram essenciais na construção desta conquista.

Ainda, gostaríamos de prestar o reconhecimento aos diletos autores e autoras, composto por integrantes de forças policiais do estado de Mato Grosso, representando várias instituições federais e estaduais, bem como acadêmicos e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior, que se dedicaram e contribuíram para essa importante obra.

À editora D'Plácido, que vem se despontando no fornecimento de livros especializados e que tem colaborado sobremaneira para a publicação de obras técnicas e literárias produzidas por policiais militares, nosso agradecimento.

Ao Cátedra Instituto de Desenvolvimento Profissional e Pós-Graduação<sup>1</sup>, por intermédio do Diretor, Marcio Roberto Brianti<sup>2</sup>, que depositou toda a confiança para que esta obra pudesse ser apresentada aos profissionais de segurança pública no estado de Mato

---

<sup>1</sup> <https://idcatedra.com.br/>

<sup>2</sup> E-mail: [marciobrianti@hotmail.com](mailto:marciobrianti@hotmail.com).

Grosso, a nossa gratidão e esperança de ser um grande colaborador para com a segurança pública.

Ao nobre Clarindo Alves de Castro, Coronel Veterano da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e Diogo de Amorim, Oficial de Inteligência Superintendente da Agência Brasileira de Inteligência no Estado de Mato Grosso que disponibilizaram parte dos seus tempos para contribuir, elegantemente e com propriedade, com o prefácio e posfácio, respectivamente, da presente obra.

Ao Sr. Arturo Grandon, *General Director da Security College US (SCUS)*<sup>3</sup>, que vem aproximando com a formação acadêmica no Brasil, e que, no ano de 2019, firmou parceria com o Cátedra Instituto de Desenvolvimento Profissional e Pós-Graduação, o nosso agradecimento.

À Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, na pessoa do Delegado da Polícia Civil de Mato Grosso, Wylton Massao Ohara, que contribuiu para a presente obra pudesse ser levada a efeito.

Ao Sr. Rodolfo Benedito Salles<sup>4</sup>, co-fundador do Instituto de Pesquisa e Ensino Avançados (IPEA)<sup>5</sup>, coordenador da primeira turma de Pós-graduação em Inteligência de Segurança Pública, elaborada e executada através de termo de cooperação técnica junto a Escola Superior de Inteligência de Mato Grosso (ESIMAT) e Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP), que originou a presente obra.

Ao professor Sr. Orivaldo Peres Bergas, professor de metodologia científica da primeira turma de Pós-graduação em Inteligência de Segurança Pública do Instituto de Pesquisa e Ensino Avançados (IPEA), executada através de termo de cooperação técnica junto a ESIMAT e SESP, contribuindo com o fortalecimento científico dos autores do presente livro.

Nosso agradecimento também ao Sr. Bruno Torchia, presidente do Instituto Brasileiro de Inteligência Empresarial e Compliance (IBIEC)<sup>6</sup>, que com todo esforço, apreço e consideração apoia e colabora com a série Inteligência, Estratégia e Defesa Social (IEDS), bem como contribuindo para que a presente obra pudesse ser referência

---

<sup>3</sup> <https://www.securitycollege.us/>

<sup>4</sup> E-mail: [rodolfoalves@pm.mt.gov.br](mailto:rodolfoalves@pm.mt.gov.br) / [rbsalles@gmail.com](mailto:rbsalles@gmail.com).

<sup>5</sup> <https://ipea.com.br/>.

<sup>6</sup> <https://www.ibiec.org.br/>.

nos estudos acadêmicos no âmbito da segurança pública no cenário fronteiriço do Brasil, especificamente no estado de Mato Grosso.

Por fim, prestamos nossas homenagens e agradecimentos a todos os profissionais que labutam na atividade de inteligência por todo o país, aos quais este número é dedicado, como forma de contribuir cada vez mais para o aperfeiçoamento de técnicas e táticas, além da discussão de conceitos e práticas de inteligência no campo da segurança pública.



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>17</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA SÉRIE INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E DEFESA SOCIAL</b> .....	<b>25</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA OBRA</b> .....	<b>27</b>
<b>1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE INTELIGÊNCIA NAS AÇÕES E OPERAÇÕES NO ESTADO DE MATO GROSSO</b> .....	<b>35</b>
<i>Luzineide Ana Santana</i>	
<b>2. O PROCESSO CÍCLICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA</b> .....	<b>65</b>
<i>Cleber de Souza Santos</i>	
<b>3. INTELIGÊNCIA POLICIAL E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE ESTADO DE MATO GROSSO</b> .....	<b>77</b>
<i>Marlene Paulo de Assunção</i>	
<i>Marcus Henrique de Freitas Cardoso</i>	
<b>4. DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS DE INTELIGÊNCIA ENTRE AGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DE MATO GROSSO</b> .....	<b>87</b>
<i>Edison Martin</i>	
<i>Diogo da Silva Rodrigues</i>	

**5. INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA ENQUANTO ASSESSORIA NAS INVESTIGAÇÕES DE CRIMES DE HOMICÍDIO QUALIFICADO MERCENÁRIO “PISTOLAGEM” EM CONFLITOS AGRÁRIOS NO ESTADO DE MATO GROSSO..... 105**

*Gutemberg de Lucena Almeida*

*Carlos Francisco de Moraes*

**6. APROVEITAMENTO PELA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE BUSCA PRODUZIDO PELAS EQUIPES OPERACIONAIS DA AGÊNCIA REGIONAL DO SÉTIMO COMANDO REGIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE MATO GROSSO..... 121**

*Gil Brito de Barros Figueiredo*

*Thayla Aparecida Rodrigues da Silva*

**7. EFICÁCIA DA INTERCEPTAÇÃO TELEFÔNICA NO ENFRENTAMENTO ÀS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS NO ESTADO DE MATO GROSSO..... 129**

*Raphael Meneguini*

*Hernandes da Silva Reis*

*Anailce da Silva Reis*

**8. UTILIZAÇÃO DOS AGENTES DE INTELIGÊNCIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR EM OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE MATO GROSSO..... 147**

*Leonardo Seganfredo*

*Lucas Galileu dos Santos*

*Dhyan Roberson Ferreira do Carmo*

**9. ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À CORRUPÇÃO E OUTROS CRIMES ENVOLVENDO OS SERVIÇOS DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE MATO GROSSO..... 159**

*Helder Costa Aleixes*

*Leandro Aguiar Luz*

*Wangles Machado Espindola*

<b>10. ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA: IMPACTOS DAS FAKE NEWS NA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL.....</b>	<b>177</b>
<i>Antonia Jannykelly Silva</i>	
<i>Flavio Henrique da Silva Bardi</i>	
<i>Simone Magalhães Lima</i>	
<b>11.ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NA REPRESSÃO DE ROUBOS E FURTOS DE VEÍCULOS QUE ALIMENTAM O TRÁFICO DE DROGAS NA FRONTEIRA DE MATO GROSSO.....</b>	<b>187</b>
<i>Alan Augusto dos Santos</i>	
<i>Larissa Cristina Gualdi</i>	
<i>Livia Cristina Silva Sales</i>	
<b>12. INFLUÊNCIA DO APLICATIVO WHATSAPP NA INTERCEPTAÇÃO TELEFÔNICA NO ÂMBITO DO GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO DO ESTADO DE MATO GROSSO.....</b>	<b>217</b>
<i>Anderson Daniel Boaventura Batista</i>	
<i>Athayses Oliveira de Assunção Perez</i>	
<i>Leonardo Leite de Amorim</i>	
<b>13. ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA PENITENCIÁRIA:PERSPECTIVAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO.....</b>	<b>239</b>
<i>Hermínia Dantas de Brito</i>	
<i>Gabriel Marques de Souza</i>	
<i>Hemerson Franquis Ferreira Belizario</i>	
<b>14. EXPANSÃO DE INTEGRANTES E SIMPATIZANTES PERTENCENTES ÀS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS NOS PRESÍDIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO.....</b>	<b>261</b>
<i>Cristiane Matucari Lara</i>	
<i>Francielly Assunção Silva</i>	
<i>Neli Assunção Silva</i>	
<b>15. APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA COMO FERRAMENTA VOLTADA AO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.....</b>	<b>281</b>
<i>Edson Pereira da Cruz</i>	



<b>16. IMPORTÂNCIA DA CAVALARIA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO EM OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....</b>	<b>299</b>
<i>Kenio Rocha Schmidt</i>	
<b>17. CONTRAINTELIGÊNCIA NO CONTEXTO DA ATUAÇÃO D O GRUPO ESPECIAL DE FRONTEIRA PARA O ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE DROGAS.....</b>	<b>315</b>
<i>Lindomar Pascoal da Silva</i>	
<i>Miriã Bortolini Biazi</i>	
<i>Waldiley Alencar Taques do Valle Junior</i>	
<b>18. PROGNÓSTICOS DA INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA SOB AS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS:IMPACTO DAS AÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>347</b>
<i>Thiago Fernandes Luz</i>	
<i>Bruno da Costa Marques</i>	
<b>19. ASPECTOS LEGAIS DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>363</b>
<i>Carlos Manoel Marinho Sanches</i>	
<i>Karem Maria Dantas Sanches</i>	
<b>20. PREVENÇÃO DO CRIME CONTRA ROUBO A BANCOS NO ESTADO DE MATO GROSSO.....</b>	<b>375</b>
<i>Fabiana Behm Kreling</i>	
<i>Linicker da Silva Araujo</i>	
<i>Washington Renan Marques Freitas</i>	
<b>21. CIBERCRIMES:ASPECTOS, MEIOS E LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>383</b>
<i>Alcides Liberali</i>	
<i>Paulo Henrique de Sousa Melo</i>	
<b>22. “NOVO CANGAÇO” NO ESTADO DE MATO GROSSO E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CRIMINAL.....</b>	<b>395</b>
<i>Wylton Massao Ohara</i>	
<b>AUTORES.....</b>	<b>437</b>

# PREFÁCIO

O *front* brasileiro com o território boliviano é uma vasta região dividida entre dois mundos. Um, contemplado por uma natureza exuberante, formada por abundantes matas intocáveis, cachoeiras paradisíacas e por uma rica fauna. Um dos lugares mais belos que eu já tive o privilégio de conhecer. Uma área salpicada por lagos, corixas, baías e rios caudalosos como o Paraguai, Sepotuba, Jauru e Guaporé. O outro mundo, bem diferente, é conflagrado pelo tráfico de droga. Um mundo de violência protagonizado por traficantes de todas as espécies e lugares. Não há nenhuma linha visível dividindo esses dois mundos. Eles estão jungidos em torno de uma fronteira “seca” de mais de 750 quilômetros. Uma região tão extensa que abriga 29 municípios mato-grossenses e poderia acomodar facilmente alguns países. Apenas a cidade de Cáceres abrigaria a Eslovênia, Belize e Israel.

A fronteira entre o Brasil e a Bolívia estende-se desde Corumbá/MS até Assis Brasil/AC. A linha limítrofe atravessa uma variedade de terrenos, percorrendo a partir de grandes áreas urbanas até desertos inóspitos e florestas, começando no Pantanal e terminando na Floresta Amazônica, perfazendo 3.400 Km de fronteira.

Foi nessa estranha dualidade: o deslumbre do exuberante ambiente natural e o flagelo das drogas, orquestrado pelo crime organizado, que iniciei a minha carreira profissional. Nesse cenário pude enfrentar toda sorte de crimes naquela região. Em Cáceres, considerada a “Princesinha do Paraguai”, ainda como aspirante, assumi, na década de 1990, a função de chefe da P/2 do 6º Batalhão/Cáceres-MT, que, em verdade, era o serviço de inteligência da Polícia Militar.

Ao ler este livro os meus pensamentos levaram-me diretamente àqueles anos de combate ao maior flagelo deste século: as drogas, responsáveis pela morte de muitos inocentes.

Esta obra literária, intitulada ‘Estudos de inteligência: faces da segurança pública na fronteira do Brasil’, à qual se soma a outras da Série Inteligência, Estratégia e Defesa Social, magistralmente coordenada pelos autores Renato Pires Moreira e Hélio Hiroshi Hamada, tem o condão de elevar os esparsos conhecimentos da atividade da inteligência ao panteão da ciência. Certamente, os clássicos Sherman Kent e Washington Platt estão em algum lugar deleitando-se com mais estes discípulos.

Nesse contexto, o marco deste livro está cravado no Planejamento Estratégico de Inteligência nas Ações e Operações no estado de Mato Grosso, aos quais conseguiram melhorar a qualidade do atendimento, elevar a eficiência e a eficácia da atividade policial, elevar o esclarecimento dos crimes e de sua autoria, prevenir os sinistros e realizar as perícias oficiais. Somente assim é possível assegurar ao cidadão o inalienável direito à liberdade e à vida na região de fronteira.

Fundamental para a compreensão do fenômeno da violência, o livro disserta sobre uma metodologia específica para diagnosticar e prognosticar fatos e situações de interesse da segurança pública, rechaçando as atividades intuitivas e empíricas. Trata-se de uma literatura que foca o ‘Processo cíclico na produção do conhecimento de Inteligência de Segurança Pública’, crucial para o processo de tomada de decisão, com a finalidade de os governantes identificarem, priorizarem e resolverem os problemas que perturbam a paz social. Indubitavelmente, é uma arte que cobra do analista muito profissionalismo na lapidação de dados brutos em conhecimentos úteis, oportunos e verdadeiros.

No *front*, a integração entre os órgãos da segurança pública é crucial. A Difusão de Conhecimentos de Inteligência às Agências, tendo como referências documentos comuns e processos desburocratizados fortalece e agrega a corporação, além de evitar falhas em seu fluxo. Por conta disso, é importante destacar que esta obra não se trata de mero compartilhamento de conhecimentos, mas do que isso, sugere ações significativas para a eficiência e eficácia nas atividades de proteção à segurança na fronteira.

Sob essa perspectiva a realidade mato-grossense está em bom nível. Dois fatores corroboram com isso. O Plano Estadual de Inteligência (PEI), o qual impulsiona a integração das principais agências de inteligência e o GGI-I o qual auxilia na articulação de tais agências.

O mérito do livro está em trazer temas atuais e complexos como a Inteligência de Segurança Pública, enquanto Assessoria nas

Investigações de Crimes de Homicídio Qualificado Mercenário “Pistolagem” em Conflitos Agrários no Estado de Mato Grosso. São crimes de complexa elucidação. Imaginar que apenas os métodos tradicionais são suficientes para a investigação é inocência. Desse modo, a atividade de Inteligência apresenta-se como uma importante ferramenta para a desafiadora tarefa de descortinar aspectos ocultos do homicídio mercenário.

O livro é abrilhantado com o estudo dos relatórios produzidos pela Agência Regional do Sétimo Comando Regional da Polícia Militar de Mato Grosso, por meio de uma metodologia específica, a qual possibilidade prever, prevenir, neutralizar e até mesmo reprimir os delitos, contribuindo com segurança da sociedade.

A cada página desta obra rara, o leitor se surpreenderá com tema plenamente pertinente à atividade de Inteligência de Segurança Pública. Com destreza acadêmica, a intencionalidade de se combater o crime organizado, com o apoio de técnicas acessórias como à interceptação telefônica é brilhantemente abordada. No entanto, é questionado se realmente o uso dessa ferramenta tem sido eficaz, tendo em vista o deslocamento de tais comunicações para aplicativos de internet.

Sobre isto, um importante fenômeno é descortinado: As interceptações telefônicas já não se despontam como principais meios de obtenção de prova, nomeadamente em virtude dos aplicativos que se utilizam de dados de internet e são protegidos por criptografia.

Prosseguindo, temos um tema caro à sociedade. Trata-se da possibilidade da Utilização dos Agentes de Inteligência do Corpo de Bombeiros Militar em Operações de Inteligência de Segurança Pública no Estado de Mato Grosso. Este assunto parte da dimensão conceitual de que tal Inteligência constitui o exercício permanente e sistemático de ações especializadas voltadas a assuntos de interesse dos Corpos de Bombeiros Militares, à proteção dos seus ativos corporativos, sendo exercidas por suas Agências. Por isso, tem como objetivo macro produzir conhecimento sobre fatos e situações em apoio às ações de socorro a desastres, sinistros, calamidades, emergências e outros em que seja necessária a preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Nessa circunstância, a utilização dos agentes de inteligência bombeiro militar pode acontecer para o reconhecimento e averiguação de ilícitos dentro de estruturas geridas por pessoas jurídicas, utilizando-se de Ações e Técnicas de Operações de Inteligência, onde o agente não

levantará suspeita de suas reais intenções, mas devidamente amparados por autorização judicial. Por certo, um tema palpitante.

Essa irmã caçula das inteligências poderá, assim como já ocorre nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Tocantins e de Goiás, organizar as informações e sistematizar os dados obtidos para o aprimoramento do processo de inteligência de trânsito, analisar dados para a produção de conhecimentos, manter as informações seguras em bancos de dados, elaborar dados estatísticos para identificação das necessidades de aperfeiçoamento e controle das atividades de trânsito e de polícia judiciária, elaborar relatórios para subsidiar atividades de trânsito e planos, dentre outras missões importantes.

Notícias falsas, distorcidas e não correlacionadas com a verdade são chamadas de *fake news* e têm propagado nos meios de comunicação e causado prejuízos e desordens. Tais notícias falsas podem ainda incitar violências e crimes, por meio do ódio, racismo e difamação. Ou seja, um flagrante à violação dos direitos fundamentais é um exemplo desse ato, contudo, ainda não temos em nosso país uma legislação específica que atua contra esse fenômeno. Desta forma, o livro aborda com serenidade acadêmica os impactos das *fake news* na segurança pública no Brasil e estuda o *deep fake*, que seria uma falsificação mais sofisticada, em que se pode fazer uma montagem digital com a voz, o rosto de uma vítima em vídeos comprometedores. O assunto trazido à baila constitui uma ameaça ao Brasil.

Como o estado de Mato Grosso está situado na fronteira com a Bolívia, notório país produtor de drogas, a atividade de Inteligência de Segurança Pública na repressão de roubo e furtos de veículos que alimentam o tráfico de drogas é indiscutivelmente importante.

O grande dificultador do combate aos crimes fronteiriços é a grande extensão territorial, onde estão permeadas de estradas vicinais e rotas, visando à burla do controle estatal. A União se vale da Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (Enafron) e do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras – PPIF, enquanto o Estado emprega o Grupo Especial de Segurança da Fronteira (Gefron) para prevenir e combater o tráfico de drogas, o contrabando e o descaminho de bens e valores, o roubo e o furto de veículos.

Somente um sistema de inteligência plenamente integrado e bem estruturado conseguirá prevenir e reprimir os crimes nessa região. Como exemplo foi citado a “Operação Ares Vermelho”, a qual utilizou-se da inovação tecnológica “infiltração virtual de agente policial”

em grupos de conversações, no caso do aplicativo “*WhatsApp*”. Uma estratégia muito bem planejada que atingiu o desiderato colimado que atingiu o coração do “Comando Vermelho”.

O *WhatsApp* é um dos aplicativos mais populares do mundo e o mais utilizado no Brasil e permite aos usuários enviar mensagens de texto; mensagens de voz; fotos, vídeos e documentos; conversar em grupo com vários usuários ao mesmo tempo; realizar chamadas de voz e vídeo e outras funções. No livro é estudado, com apreciável rigor acadêmico, principalmente pela intensa influência desse aplicativo na interceptação telefônica no âmbito do grupo de atuação especial contra o crime organizado do Estado de Mato Grosso.

Como exerci a função de secretário adjunto da Secretaria de Justiça e de Direitos Humanos de MT (SEJUDH), de 2011 a 2015, pude participar diretamente do desenvolvimento do sistema penitenciário de Mato Grosso. Desse modo, posso afirmar que o capítulo deste livro, que trata da análise de Inteligência Penitenciária: perspectivas e desafios contemporâneos do sistema prisional brasileiro, se apresenta fiel aos avanços de tal atividade. Por força da legislação brasileira é dever do Estado prevenir o crime e orientar o retorno do preso à convivência em sociedade. Devido à superlotação carcerária algumas medidas foram adotadas como as alternativas criadas pela Lei n. 12.403, de 04 de maio de 2011 e a instituição que criou a Doutrina Nacional de Inteligência Penitenciária (DNIPEN), em 07 de maio de 2013.

Porém, ainda são medidas paliativas e não são capazes de auxiliar na recuperação do indivíduo em privação de liberdade. Os problemas são graves, além da superlotação, há outras demandas como: não separação dos condenados e provisórios, falta de frentes de trabalho, falta de educação, morosidade da justiça, dentre outros. Diante desse quadro, defendo que a otimização da atividade de inteligência poderá ser útil no planejamento estratégico do sistema prisional brasileiro.

Um trabalho extremamente técnico a partir de ferramentas modernas de coleta e tratamento de dados, como o *Likert* e o *Statistical Package for the Sciences – SPSS 23* foi desenvolvido para aferir as consequências das transferências de unidades de Integrantes e simpatizantes pertencentes às Organizações Criminosas nos Presídios do Estado de Mato Grosso. Essa dinâmica não resolve a problemática e ainda amplia o poder das facções, especialmente, o Comando Vermelho.

O Sistema Socioeducativo, responsável pela execução de medidas socioeducativas ao adolescente autor de ato infracional, prescinde de

um setor responsável pela produção do conhecimento por meio de uma metodologia e programas específicos. Um dos primeiros trabalhos a abordar a inteligência nesse ambiente encontra-se neste livro. O acompanhamento e o monitoramento de notícias regionais sobre o desempenho do socioeducativo pode ser executado com o uso de aplicativos como o “Inoreader”, que permite acompanhar e realizar busca em vários sites ao mesmo tempo.

O “*Gigatweet*” é outro aplicativo que funciona como um buscador de informações na internet e também pode ser usado com essa finalidade. O “*Scup Social*” é outro aplicativo que permite monitorar o *Facebook*, o *Twitter*, o *LinkedIn* e o *Flickr*, o qual poderá ser utilizado pela Inteligência do Sistema Socioeducativo. O uso de tais ferramentas tecnológicas para o registro e tratamento de dados referentes a adolescentes em conflito com a lei, em cumprimento de medidas socioeducativas, afigura-se necessária para facilitar ao gestor um conhecimento ampliado da realidade desse ambiente, e assim, tomar as decisões mais acertadas.

Independentemente dos avanços tecnológicos, o cavalo continua sendo uma importante ferramenta militar devido aos diversos tipos de uso e a sociabilidade do animal. Ele continua muito utilizado nas polícias canadense, inglesa e americana na realização de atividades preventivas e repressivas. Neste livro são descritas as vantagens da utilização do policiamento montado, o seu histórico, as características de outros regimentos de montagem e, particularmente, como ele pode ser compreendido no universo das guerras psicológicas. Assuntos que sugerem, por certo, um belo estudo.

Um dos fatores, já abordados nos capítulos anteriores, que dificultam o controle e combate a crimes transfronteiriços é a grande extensão territorial. Tais crimes, como: tráfico internacional de armas e munições; roubo; extração ilegal de minério; evasão de divisas; receptação; tráfico de drogas; crimes ambientais; contrabando e descaminho, são comuns nas fronteiras brasileiras. Em Mato Grosso, devido à baixa densidade populacional e a precariedade no controle ainda existe a possibilidade de ataques às vulnerabilidades dos órgãos públicos de Segurança como o GEFRON/SESP-MT.

Diante desse quadro, propugna-se pelo fortalecimento da atividade de contrainteligência no GEFRON/SESP-MT, com o desiderato de proteger o conhecimento, as operações e os agentes de segurança, neutralizando as ameaças das organizações criminosas.

As ações de violências realizadas por organizações criminosas, especialmente o Comando Vermelho – CV e Primeiro Comando da Capital – PCC, contra as forças de segurança pública demonstram o crescimento da Organização Criminosa em Mato Grosso. Razão pela qual são necessários prognósticos e estudos do impacto das ações de violência contra as Forças de Segurança Pública. Esse capítulo faz ainda uma abordagem sobre a explosão do muro da Penitenciária Central do Estado, em Cuiabá, no ano de 2012. Sobre o episódio, lembrei-me de cada detalhe. À época como secretário adjunto de administração penitenciária, estive no local após a explosão. Foi um dia muito complicado e intenso. Entretanto, foi o marco para um enfrentamento mais efetivo por parte das polícias e do Ministério Público dentro do sistema prisional.

A construção de prognósticos para antever cenários e produzir conhecimentos para facilitar a tomada de decisão é uma ação de vital importância. Os principais métodos prospectivos apresentados neste livro são: Análise SWOT; Delphi; Painéis de especialistas; Brainstorming; Matriz de Impacto Cruzado; Modelagem e Simulação; Extrapolação de tendências; Sistemas Dinâmicos; Análise morfológica; Árvore de Relevância; MULTIPOL; ELECTRE; PATTERN e MACBETH.

O aspecto legal da atividade de Inteligência de Segurança Pública é descrito neste livro, especialmente os ditames constitucionais, como apanágio elementar tal prática para o efetivo respeito ao contrato social. O capítulo deixa clarividente a importância da atividade de Inteligência para a segurança da sociedade e para a promoção da soberania nacional, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e no pluralismo político.

O “Novo Cangaço” teve o seu início em Mato Grosso no ano de 1998, no município de Rondonópolis (212 km). Refere-se a um delito comumente perpetrado por membros das facções do Comando Vermelho – CV e Primeiro Comando da Capital – PCC. Todavia, devido à forte atuação da inteligência com a integração das instituições os crimes praticados por essas facções têm sido fortemente reprimidos em Mato Grosso.

Este ditoso livro descreve sobre os Cibercrimes. Com muita propriedade são abordadas as transformações da sociedade, passando pelas novas formas de interação social promovidas pela popularização da internet, pelo avanço tecnológico, o que facilitou o acesso à rede mundial de computadores e também pela expansão das Tecnologias



das Comunicações e Informação. Essas mudanças trouxeram melhorias, mas também sérios problemas para a humanidade. As condutas criminosas no espaço virtual são as implicações nefastas que fragilizam a sociedade. É necessário avanço no corpo legislativo e nas ferramentas tecnológicas para o enfrentamento efetivo dos crimes virtuais para propiciar melhoria na qualidade da segurança da sociedade.

Por fim, reforço a minha alegria e prazer de ter conhecido, em sala de aula, cada um dos organizadores e autores desta magnífica obra, por ocasião da pós-graduação desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Aplicada. Desejo ao leitor, uma excelente leitura.

*Clarindo Alves de Castro*<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Coronel da Polícia Militar de Mato Grosso, Professor de Inteligência de Segurança Pública da Academia Costa Verde/MT e da DINT/MJSP. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Diplomado no Curso Superior de Inteligência Estratégica pela Escola Superior de Guerra (ESG). Especialista em Administração com ênfase em ISP (UFMT), Especialista em Gestão Organizacional de Segurança Pública (UNEMAT/PMMT), Especialista em Ciências Jurídicas (Universidade Cruzeiro do Sul), Graduado em Direito (UNICID/SP), Graduado no CFO/SC. Curso de Extensão Universitária – USP, SP, Faculdade de Medicina. Coordenador do livro Inteligência de Segurança Pública: Um Xeque-Mate na Criminalidade. Curitiba: Juruá. Autor dos livros: Mestre Hilário: uma história de cura, fé e amor. Rio de Janeiro: Ed. Gramma e Polícia Comunitária: democratização da segurança pública. RJ: Ed. Gramma. Membro Correspondente da Academia de Letras dos Militares Estaduais de SC. [alves.castro@yahoo.com.br](mailto:alves.castro@yahoo.com.br)

A série Inteligência, Estratégia e Defesa Social tem por finalidade compartilhar resultados de estudos e pesquisas que tragam para o debate temas que envolvam a atividade de inteligência no contexto estratégico do Sistema de Defesa Social, notadamente formados no cenário nacional por Polícias Militares, Polícias Civas, Polícias Penais, Corpo de Bombeiros Militares, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.

APOIO:



INSTITUTO  
BRASILEIRO DE  
INTELIGÊNCIA  
EMPRESARIAL E  
COMPLIANCE



**CÂTEDRA**<sup>®</sup>  
Instituto de Desenvolvimento  
Profissional e Pós-Graduação  
[idatedra.com.br](http://idatedra.com.br)



ISBN 978-65-xxxx-xx-x